

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS**

PATRICK CARREIRO SANTOS

**A PRÁTICA E PREFERÊNCIA ESPORTIVA DOS ALUNOS DO
ENSINO MÉDIO**

VITÓRIA
2019

PATRICK CARREIRO SANTOS

**A PRÁTICA E PREFERÊNCIA ESPORTIVA DOS ALUNOS DO
ENSINO MÉDIO**

Trabalho de Conclusão de curso apresentado ao Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciada em Educação Física. Orientadora: Prof. Ubirajara de Oliveira.

VITÓRIA
2019

PATRICK CARREIRO SANTOS

**“A PRÁTICA E PREFERÊNCIA ESPORTIVA DOS ALUNOS DO
ENSINO MÉDIO”**

Trabalho de Conclusão de curso apresentado ao Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciada em Educação Física.

Vitória, 13 de Dezembro de 2019

BANCA EXAMINADORA

Prof^a.Ubirajara de Oliveira

Prof^a.Mariana Zuaneti Martins

Prof^a. Ana Carolina Capellini Rigone

Vitória
2019

A PRÁTICA E PREFERÊNCIA ESPORTIVA DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DA ESCOLA ESTADUAL FRANCELINA CARNEIRO SETÚBAL

SANTOS, Patrick Carrero ¹

RESUMO

Este estudo buscou explorar os reflexos da Educação Física Escolar na prática esportiva dos alunos do Ensino Médio e suas preferências a partir da mesma. Acreditando que o esporte conduz à formação de valores e atitudes, desenvolvendo a cidadania como prática libertadora e igualitária, este artigo possui como objetivo, analisar a prática esportiva de 177 alunos do Ensino Médio da Escola Estadual Francelina Carneiro Setúbal nas aulas de educação física e seus reflexos para além do contexto escolar. Priorizou diagnosticar a ocorrência da prática de esportes pelos estudantes, suas preferências esportivas, a importância dos conteúdos e até onde estão sendo trabalhados no ensino médio, nas escolas e quais são as modalidades esportivas praticadas, a preferência dos alunos na disciplina de Educação Física na escola e fora do âmbito escolar. A metodologia utilizada é a qualitativa, realizada por meio da análise de dados. Todas as informações apresentadas nesse trabalho foram feitas em pesquisa de campo de maneira direta, visando à reflexão das práticas pedagógicas para estes alunos, a importância que eles dão a ele durante e após o fim do Ensino Médio, examinando refletir as práticas pedagógicas do docente de Educação Física no incentivo a melhoria da qualidade de vida através do cotidiano escolar.

Palavras-chave: Prática Esportiva, Educação Física, Ensino Médio.

¹ Graduando no curso de Educação Física – Licenciatura pela UFES

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, percebe-se com clareza que a Educação Física Escolar destoa de todas as outras disciplinas no Ensino Médio. O descaso com a forma e o conteúdo da disciplina, além de sua aplicabilidade, explica o profundo desinteresse que a mesma tem gerado por grande parte do alunado observado nesta pesquisa.

Visto que o trabalho docente dentro da Educação Física busca construir vínculos e estabelecimento de preceitos de convívio importantes para a vida em sociedade, é importante que a disciplina contribua na formação de uma mentalidade transformadora, podendo-se refletir em práticas inovadoras e em atitudes que estimulem a qualidade da vida e a promoção do bem-comum através do esporte.

Neste sentido, este artigo buscou retratar uma parcela desta realidade, localizado na “Escola Estadual Francelina Carneiro Setúbal” a fim de investigar os reflexos da prática pedagógica atual da instituição acerca da Educação Física, mapeando a prática e a preferência esportiva do corpo discente. Fez-se necessária uma contextualização temática através de levantamento teórico buscando embasamento para o contexto da disciplina neste segmento.

A atividade física é definida por Barbanti (2003), no sentido mais restrito a “todo movimento corporal produzido pelos músculos esqueléticos que provoca um gasto de energias”, o autor destaca que o termo refere-se também à totalidade de movimentos executados no contexto do esporte, aptidão física, recreação, da brincadeira, do jogo e do exercício.

Ainda em Barbanti (2003), ele cita que o “[...] exercício físico é uma seqüência planejada de movimentos repetitivos sistematicamente com o objetivo de melhorar o rendimento”. Ele cita que, para os sociólogos do esporte uma definição bastante aceita é a seguinte:

É uma atividade competitiva, institucionalizada, que envolve esforço físico vigoroso ou o uso de habilidades motoras relativamente complexas, por indivíduos cuja participação é motivada pela combinação de fatores intrínsecos e extrínsecos (BARBANTI, 2003, p.23).

Acreditando que o esporte conduz à formação de valores e atitudes, desenvolvendo a cidadania como prática libertadora e igualitária, este artigo possui como objetivo, analisar a prática esportiva de 177 alunos do Ensino Médio da Escola citada, nas aulas de educação física e seus reflexos para além do contexto escolar. Priorizou diagnosticar a ocorrência da prática de esportes pelos estudantes, suas preferências esportivas, a importância dos conteúdos e até onde estão sendo trabalhados no ensino médio, nas escolas e quais são as modalidades esportivas praticadas, a preferência dos alunos na disciplina de Educação Física na escola e fora do âmbito escolar.

A metodologia utilizada é a qualitativa, realizada por meio da análise de dados. Todas as informações apresentadas nesse artigo foram feitas em pesquisa de campo de maneira direta, visando à reflexão do currículo para estes alunos, a importância que eles dão a ele durante e após o fim do Ensino Médio, buscando refletir sobre as práticas pedagógicas do docente de Educação Física no incentivo a melhoria da qualidade de vida através do cotidiano escolar.

2 UMA BREVE REVISÃO DE LITERATURA

Bem como na vida, na Educação Física muitas atividades dependem do estímulo. Esses estímulos podem ser movimentos, exercícios, jogos, dança e etc., e que só podem ser desempenhados com o corpo. Sem o corpo e sua própria consciência a Educação Física não tem razão de ser. Nesse sentido, convém ressaltar a perspectiva de Betti (2003) sobre a Educação Física, trazendo uma abordagem culturalista da disciplina sob o corpo:

área de conhecimento e intervenção profissional-pedagógica que lida com a cultura corporal de movimento, objetivando a melhoria qualitativa das práticas constitutivas daquela cultura, mediante referenciais científicos, filosóficos, pedagógicos e estéticos (BETTI, 2003, p. 151).

Os estímulos necessários à essa intervenção do docente de Educação Física são diretamente ligadas as diversas influências históricas e culturais que se manifestam de variados tipos de movimento:

aquela parcela da cultura geral que abrange as formas culturais que se vêm historicamente construindo, nos planos material e simbólico, mediante o

exercício da motricidade humana - jogo, esporte, ginásticas e práticas de aptidão física, atividades rítmicas/expressivas e dança, lutas/artes marciais". (BETTI, 2001, p. 156)

Segundo Bracht (1997), embora o esporte seja considerado o conteúdo mais praticado nas aulas de Educação Física escolar, há outras atividades que compõem a cultura físico-esportiva e que devem ser ensinadas/vivenciadas na escola.

Neste sentido, entende-se que a disciplina de Educação Física é a sistematização dessas diversas manifestações do movimento através dos tempos, bem como sua execução através dos estímulos.

O desafio para o docente de Educação Física consiste em potencializar a os estímulos, mapeando suas preferências e habilidades já notáveis e provocar o que lhe é possível melhorar, apresentando de forma criativa as práticas esportivas que não são familiares, construindo uma consciência esportiva mais ampla e assim dar a possibilidade da prática destes esportes não só nas aulas, mas também no contexto extraescolar, produzindo um impacto relevante deste componente curricular na vida dos discentes.

No ponto de vista puramente pedagógico, Freire (1996), vê a motivação como um recurso que o professor possibilita ao aluno através do conhecimento, ou seja, o próprio aluno se vê estimulado através de algo que lhe fora colocado, não dado pronto e acabado, assim sendo um meio para um fim que será construído por ele mesmo. O professor é apenas mediador: "ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção" (p. 26).

Entretanto, o olhar sob esta intervenção pedagógica no cotidiano escolar se vê cada vez mais condensado e automatizado, uma vez que, não se oferece uma variedade esportiva muito grande na prática pedagógica, não atendendo as familiaridades de todos os alunos, causando desconforto e afastamento das aulas de Educação física, considerando a faixa-etária do Ensino Médio.

No tocante à Educação Física, a situação parece semelhante, pois, pode-se dizer que depende muito das aspirações individuais dos alunos para que um determinado elemento motivacional tenha uma função positiva, ou seja, um aluno pode se sentir mais motivado ao praticar basquetebol, e outro pode sentir o mesmo com relação ao voleibol, daí a importância do educador em visualizar o nível de motivação dos alunos e ter sensibilidade para mudanças (FARCHIN; BARRETO, 2006, p. 7)

3 SOBRE A PESQUISA

As atividades físico-esportivas praticadas por adolescentes e jovens têm despertado o interesse de estudiosos, buscando o entendimento desse fenômeno e de questões vinculadas ao mesmo.

Com isso, Pereira (1997), ao investigar o cotidiano escolar de quatro escolas de ensino médio, dentre as quais três da rede de ensino estadual e uma da rede particular do Rio Grande do Sul, perceberam que os principais conteúdos eram o futebol e o voleibol, desenvolvidos de forma recreativa, configurados como práticas muito similares às que os alunos realizam fora do ambiente escolar.

Guerra et. al. (2011) realizaram um estudo sobre a preferência esportiva onde o principal objetivo era evidenciar as opções esportivas de escolares do município de São José dos Campos. Foram avaliados 3167 escolares de ambos os sexos com idades entre 9 e 15 anos. Entre os meninos o esporte mais escolhido foi o futebol independente da região. Já entre as meninas foi unânime a escolha da modalidade voleibol em todas as regiões.

Silva et. al. (2011) relacionaram a prática do handebol na cultura físico-esportiva de escolares do Rio de Janeiro com o objetivo de verificar o nível de adesão à prática dessa modalidade nas aulas de Educação Física e no lazer. Constataram que o handebol é a terceira atividade físico-esportiva mais praticada na escola pelos estudantes.

Migon et. al. (2013) verificaram a prevalência de prática de atividade física fora do horário escolar e de permanência em hábitos sedentários entre escolares do 6º ano da cidade de Caxias do Sul-RS, e constataram que 52,2% dos escolares avaliados relataram não praticar nenhum tipo de atividade, assim encontradas altas prevalências de hábitos sedentários e falta de atividade física fora do horário escolar.

A pesquisa aborda diferentes preferências esportivas de alunos de uma escola pública da cidade Vila Velha, e as diferentes experiências esportivas dos adolescentes avaliados. Isso embasa a real situação esportiva de uma das escolas da cidade e através desta pesquisa podemos analisar as preferências e até as deficiências esportivas da escola que talvez não abranjam todo o público, entretanto mostra uma realidade escolar.

Outra preocupação está em associar a falta de interesse do adolescente no esporte com fatores que envolvem a saúde. A atividade física tem sido cada vez mais indicada para promoção de saúde e melhora da qualidade de vida e apresenta bons efeitos nos níveis de saúde de crianças e adolescentes.

Com isso, este estudo identifica quais são as atividades físico-esportivas praticadas pelos alunos e aquelas que eles mais gostam tanto dentro quanto fora da escola. O estudo permite conhecer a cultura físico-esportiva dos alunos, no que diz respeito à variedade de conteúdos da Educação Física escolar que eles estão vivenciando na escola e aqueles que eles vivenciam fora da mesma.

O estudo aponta também em que medida o que os alunos estão vivenciando nas aulas de Educação Física, tem relação com as práticas esportivas vividas fora da escola. O resultado faz-nos refletir sobre os conteúdos ministrados na Educação Física escolar e sobre a implantação de políticas públicas de esporte e lazer para a cidade de Vila Velha - ES fomentando os outros conteúdos que compõe a cultura corporal de movimentos e aumentando a prática de atividades físicas em prol de uma qualidade de vida.

4 MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa descritiva que, segundo Thomas e Nelson (2002), têm como objetivo principal descrever características de uma população. O método utilizado foi o estudo exploratório (survey), com aplicação de questionário.

Participaram do estudo 177 estudantes, de ambos os sexos, regularmente matriculados no ensino médio do 1º ao 3º ano de escolaridade, em horário diurno da

Escola Estadual Francelina Carneiro Setúbal localizada na cidade de Vila Velha – ES. Escola de bastante referência no município, por ser uma escola antiga e com alunos de boas médias no ENEM (INEP/2015).

Inicialmente, fora realizada uma visita a Escola para apresentação do aluno e do trabalho à Direção da escola, onde fui muito bem recepcionado pela coordenadora Stella e posteriormente pela diretora da escola, Maria de Fátima, formada em educação física pela UFES. Foi solicitada a participação da instituição no estudo, onde foi concedida e assistida pela professora Aline, responsável pelas aulas de educação física do Ensino médio. A coleta de dados foi realizada durante o primeiro semestre letivo do ano de 2019. Os alunos responderam um questionário contendo perguntas fechadas relativas à prática e preferência de atividades físico-esportivas dentro e fora da escola. A média de idade dos alunos foi de 16 anos, variando de 15 a 17 anos.

O questionário foi adaptado com base no estudo de Silva et. al. (2011), que demonstraram a sua validade e reprodutibilidade. Foram necessários três dias de visita a escola para a aplicação do questionário, onde foi explicado aos alunos o objetivo da pesquisa e aplicação do questionário. Para melhor compreensão, interpretação e clareza das perguntas, foram realizadas a leitura e a explicação das questões junto com a turma, assim diminuindo erros. Cada turma do ensino médio, 1º e 2º ano, levaram um tempo médio de 15 minutos para responder ao questionário, realizado durante as aulas de educação física. Todos sem restrições responderam ao questionário, exceto os alunos faltosos.

5 RESULTADOS

5.1 Experiências e motivações para a prática de atividades físico-esportivas no espaço não escolar

A maioria dos alunos (55,9%) gosta ou adora praticar atividades físico-esportivas fora da escola. Uma quantidade relevante (19,2%) não gosta ou odeia praticar (Tabela 1). Mas o que chama atenção é a quantidade de alunos indiferentes a isso, cerca de 24,9% dos alunos entrevistados.

Tabela 1: O quanto você gosta de praticar atividades físico-esportivas fora da escola.

	N	%
Gosto	57	32,2
Indiferente	44	24,9
Adoro	42	23,7
Não gosto	23	13,0
Odeio	11	6,2
TOTAL	177	100

Os resultados revelam que a maioria dos alunos gosta ou adora praticar atividades físico-esportivas fora da escola.

Cerca de 56,5% dos alunos praticam atividades físico-esportivas 03 (três) ou mais vezes por semana. Cerca de 26% não faz nenhuma atividade (Tabela 2).

Tabela 2: Quantas vezes por semana você pratica atividades físico-esportivas fora da escola.

	N	%
Nenhuma	46	26
1x/sem	13	7,3
2x/sem	18	10,2
3x/sem	48	27,1
≥4x/sem	52	29,4
TOTAL	177	100

Os principais motivos pelos quais os alunos praticam atividades físico-esportivas fora da escola foram: não praticam (26%), quer se tornar ou é um atleta (23,2%) e ter um corpo bonito (20,3%) – Tabela 3.

Tabela 3: Por que você pratica atividades físico-esportivas fora da escola.

	N	%
Simplesmente gosto	15	8,5
Melhor opção para ocupar meu tempo livre	7	3,9
Melhorar meu preparo físico	18	10,1
Quero ter um corpo bonito	36	20,3
Quero ser ou sou um atleta	41	23,2
Não pratico	46	26
Porque gosto de estar com meus colegas	14	7,9
Outro Motivo	0	0
TOTAL	177	100

Comparados aos resultados do estudo de Silva et. al. (2011), o motivo mais apontado pelos alunos nas opções em que há prática é a de querer se tornar um atleta (23,2%), enquanto os outros dois motivos (melhorar o preparo físico; querer ter um corpo bonito) referem-se a questões utilitárias. Mas o que chama mais atenção é o fato de 1/4 dos alunos entrevistados (26%), não praticarem nenhuma atividade fora da escola. No estudo de Silva et. al. (2011) os resultados encontrados para as razões da prática esportiva são 'Porque simplesmente gosto' (20,6%), 'Melhor opção para ocupar meu tempo livre' (18,4%), 'Melhorar meu preparo físico' (12,2%), e 'Quero ter um corpo bonito' (11,4%).

As atividades mais praticadas encontradas fora da escola foram: Outras (19,8%), a opção de jogos recreativos (18%) vem logo depois e as opções futsal e dança, estão empatadas (11,9%) – Tabela 4.

Tabela 4: Qual é a principal atividade físico-esportiva que você pratica ou praticou fora da escola.

	N	%
Futebol de campo	19	10,7
Futsal	21	11,9
Dança	21	11,9
Jogos Recreativos	32	18,0
Natação	17	9,6
Voleibol	12	6,8
Handebol	4	2,3
Lutas	2	1,1
Ginásticas	0	0
Basquetebol	14	7,9
Atletismo	0	0
Outras	35	19,8
TOTAL	177	100

Entre aqueles que não praticam atividades físico-esportivas, os motivos principais foram: preguiça (6,2%), não gostar da prática (5,1%) e não ter companhia até o local (3,9%) – Tabela 5.

Tabela 5: Por que você não pratica atividades físico-esportivas fora da escola.

	N	%
Gosto de variar as atividades que faço	5	2,8
Sou preguiçoso	11	6,2
Não tenho condições econômicas	6	3,4
Realizo outras atividades mais importantes	4	2,3
Tenho problemas de saúde	1	0,6
Prefiro fazer outras atividades mais legais	3	1,7
Minha religião não permite	0	0
Eu não gosto	9	5,1
Não tenho alguém para me acompanhar até o local	7	3,9
Sempre Pratico	131	74
Outro motivo	0	0
TOTAL	177	100

Os alunos que não praticam nenhuma atividade físico-esportiva fora da escola relatam que não gostam de praticar atividades por preguiça, seguido de não gostar da prática e de não ter uma companhia até o local, este último é interessante, pois alguns relatos dos alunos entrevistados dão conta de que devido à rotina de estudo e estágio, em alguns casos, o horário para frequentar ambientes que ofereçam estas atividades é escasso e não o fazem por falta de segurança.

5.2 Experiências e preferências de atividades físico-esportivo no espaço escolar

Na escola, as atividades mais praticadas foram: Jogos recreativos (100%), futsal (96,6%), basquetebol (74,6%), voleibol (55,3%) e handebol (50,3%) – Tabela 6.

Tabela 6: Todas as atividades físico-esportivas que os alunos já praticaram na escola.

	N	% do total de alunos
Futebol de campo	0	0
Futsal	171	96,6
Dança	20	11,3
Jogos Recreativos	177	100
Natação	0	0
Voleibol	98	55,3
Handebol	89	50,3
Lutas	0	0
Ginásticas	0	0
Basquetebol	132	74,6
Outras	107	60,4

Estes resultados apontam a predominância do esporte dentro do âmbito escolar.

Na escola, as atividades que os alunos praticaram com maior frequência, em 1º lugar foram os jogos recreativos (91,5%); em 2º lugar foi o voleibol (85,3%); e em 3º lugar ficou o futsal (26,5%) – Tabela 7.

Tabela 7: Atividades físico-esportivas que os alunos já praticaram na escola com mais frequência.

1º Mais Praticada	N	% do total de alunos
Jogos Recreativos	162	91,5
Futsal	112	63,2
Basquetebol	97	54,8
2º Mais Praticada	N	% do total de alunos
Voleibol	151	85,3
Handebol	108	61
Basquetebol	45	25,4
3º Mais Praticada	N	% do total de alunos
Futsal	47	26,5
Handebol	45	25,4
Atletismo	38	21,4

Os alunos pesquisados relataram quais atividades eles praticam com mais frequência. Nessa questão o aluno marcou 1 para a atividade mais praticada, 2 para a segunda mais praticada e 3 para a terceira mais praticada. O resultado mostra que há prevalência de modalidades coletivas como o futsal e o voleibol, porém a estatística é liderada pelos jogos recreativos.

As atividades físico-esportivas que os alunos mais gostaram destacam-se os jogos recreativos em primeiro lugar; o basquetebol, em segundo lugar; e o futsal, em terceiro lugar – Tabela 8.

Tabela 8: Atividades físico-esportivas que os alunos já praticaram na escola e mais gostaram.

1° que Mais Gostou	N	% do total de alunos
Jogos Recreativos	125	70,6
Futsal	107	60,4
Voleibol	81	45,7
2° que Mais Gostou	N	% do total de alunos
Basquetebol	101	57
Voleibol	96	54,2
Futsal	42	23,7
3° que Mais Gostou	N	% do total de alunos
Futsal	44	24,8
Atletismo	42	23,7
Handebol	35	19,7

5.3 Relações entre preferências e práticas físico-esportivas dentro e fora da escola

O estudo permitiu conhecer a cultura físico-esportiva dos alunos, no que diz respeito à variedade de conteúdos da Educação Física escolar que eles têm vivenciando nas aulas, além do contexto desta vivência fora da mesma.

Um primeiro apontamento constatado é de que a maioria dos alunos (55,9%) gosta ou adora praticar atividades físico-esportivas fora da escola, porém, uma quantidade considerável (44,1%) não gosta, odeia ou é indiferente a elas. É um dado preocupante, pois se percebe a inatividade de quase metade do corpus deste estudo, o que indica que parte desta amostra não se exercita com frequência.

Isso se reflete na análise de frequência esportiva fora da escola que aponta que a maioria dos alunos (56,5%) pratica atividades físico-esportivas 03 (três) ou mais vezes por semana, em contrapartida a outra parte (43,5%) ou não alcança a frequência mínima indicada por semana, ou simplesmente, não pratica.

No que diz respeito à motivação pela qual os alunos praticam atividades físico-esportivas fora da escola, os motivos citados evidenciam como o corpus ficou mais dividido, dando destaque a quem não se interessa pela prática (26%), ou seja, ausência de motivação e para quem quer se tornar ou é um atleta (23,2%), além da opção de ter um corpo bonito (20,3%), essas duas últimas, muito atreladas a qualidade de vida e fins estéticos.

Ainda sobre as motivações, entre os não praticantes, se destacam também questões que fogem da conveniência da prática de exercício, como por exemplo, condições financeiras, de segurança ou o próprio peso do cotidiano, pois muitos já trabalham durante o dia.

A atividade mais praticada fora da escola foi à opção “outras”, a mais citada de forma espontânea (19,8%).

Já sobre as atividades mais praticadas no espaço escolar, as mais citadas foram os jogos recreativos (100%), futsal (96,6%), basquetebol (74,6%). As praticadas com mais frequência foram os jogos recreativos (91,5%), o voleibol (85,3%) e futsal (26,5%). Nas atividades que os alunos mais gostaram no contexto escolar, destacam-se os jogos recreativos; o basquetebol e o futsal, respectivamente, em primeiro, segundo e terceiro lugares.

6 RELAÇÕES E DISCUSSÕES

Em Soares et. al. (2011), é relatado que os adolescentes praticam atividade físico-esportiva, respectivamente, como proposta para ter diversão e lazer, preocupação com a forma do corpo e pelo fato de gostar de praticar atividade físico-esportiva.

Comparando os estudos, Guedes et. al. (2001 apud Gonzaga, 2014), verificam que o resultado mostrou-se positivo, observando-se que a maioria da amostra realiza algum tipo de atividade física, e dentre elas podendo-se considerar a maioria com hábitos à aderência desta prática pelos jovens, o que tem sido um tema de interesse e preocupação entre especialistas da área devido à estreita associação com aspectos relacionados à saúde.

Silva et. al. (2011) destacam, ainda, que para uma análise mais aprofundada do processo de adesão a práticas físico-esportivas fora da escola deve-se considerar na realização de outros estudos sobre o tema a existência, a distribuição e a acessibilidade a espaços e equipamentos físico-esportivos, dentre outros fatores.

Nesse sentido, percebe-se que os alunos têm tido acesso a outros espaços de prática físico-esportiva fora da escola, como as academias, por exemplo, que são

espaços plurais e geralmente oferecem variadas modalidades, além da própria musculação.

No estudo de Silva et. al. (2011), os autores ressaltam que estudos indicam que, pelas circunstâncias socioculturais impostas aos adolescentes, estes tendem a substituir atividades físico-esportivas por maior quantidade de horas de estudo, incluindo cursos extras de inglês e informática, de convívio social com amigos, além da necessidade de entrada no mercado de trabalho em alguns casos.

Betti e Zuliani (2002), dizem que o esporte se tornou nas últimas décadas o conteúdo hegemônico das aulas de Educação Física, porém apenas algumas modalidades esportivas são eleitas pelos professores, sendo um fator preocupante devido à restrição de modalidades e como pedagogicamente elas vêm sendo ensinadas.

Gonzaga (2014) no seu estudo constatou que as modalidades coletivas são as mais praticadas. Desta forma, Betti e Zuliani (2002), trazem que a Educação Física enquanto componente curricular da Educação básica deve assumir a tarefa de introduzir e integrar o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir do jogo, do esporte, das atividades rítmicas e dança, das ginásticas e práticas de aptidão física, em benefício da qualidade da vida.

Silva et. al. (2011) constataram no seu estudo que o futsal, o handebol e o voleibol são apontados como as atividades físico-esportivas mais frequentes nas aulas de Educação Física.

Neste artigo, percebe-se uma variação de modalidades, mas uma característica comum em todas, que é a forma de se jogar: a coletiva. Jogos coletivos predominaram as práticas esportivas escolares no corpus dessa pesquisa.

Além disso, foi constatado em visita que, nas opções em que não consta menção a alguma modalidade é devido ao fato de a instituição não contar com espaço apropriado ou recursos necessários para a prática da opção supracitada ou por, simplesmente, não ter sido desenvolvido nas aulas de Educação Física.

Na opção espontânea foram citadas modalidades como a queimada e “bete” (uma espécie de adaptação de beisebol em quadra).

Percebe-se uma grande ligação do esporte com momentos de lazer, com a predominância de Jogos Recreativos, por exemplo.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo, com os dados coletados, pode-se observar que a vivência esportiva dos alunos fora do contexto escolar, não estabelece relação direta com as práticas vividas nas aulas de Educação Física. Isso pode ser um aspecto a ser levado em conta na abordagem utilizada pelos professores e equipe pedagógica da Escola Estadual Francelina Carneiro Setúbal.

Os dados coletados apresentam muita fragmentação, o que evidencia uma variação de interesse esportivo muito grande no corpus analisado. Isso pode fazer com que os docentes da instituição, abram outras possibilidades de práticas esportivas no campo pedagógico, saindo um pouco do quarteto mais desenvolvido nas aulas (Basquete, Futebol, Vôlei e Handebol).

Os esportes coletivos são os mais praticados nas aulas de Educação Física escolar. Entretanto, percebe-se uma tendência a esportes ou práticas esportivas individualizadas no contexto extraclasse.

O que se evidencia como um grande desafio para o professor de Educação Física é transformar a prática esportiva geral dos alunos que não praticam esportes e são indiferentes a esta prática também no contexto escolar. Um projeto de conscientização voltado para o desenvolvimento de práticas esportivas que contribuam a qualidade de vida desse aluno seria muito interessante, aliando questões nutricionais e também aspectos psicológicos, que também são elementos chave no processo de uma vida equilibrada.

O importante é que dados como esses, possam permear boas práticas didáticas dos profissionais da Educação Física, a fim de que o ensino ultrapasse os muros da escola e possa ser levado para a vida desses alunos de forma efetiva.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBANTI, V. J - **Dicionário de Educação Física e do Esporte**. São Paulo, Ed. Manole Ltda., 2003.

BETTI, M. **Educação física e sociologia: novas e velhas questões no contexto brasileiro**. In: CARVALHO, Y.M. de; RUBIO, K. (Org.). *Educação física e ciências humanas*. São Paulo: Hucitec, 2001. p. 155-169.

BETTI, M. **Educação física escolar: do idealismo à pesquisa-ação**. 2002. 336 f. Tese (Livre-Docência em Métodos e Técnicas de Pesquisa em Educação Física e Motricidade Humana) - Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2003, p 151.

BETTI, M.; ZULIANI L. R. **Educação Física Escolar: Uma Proposta De Diretrizes Pedagógicas**. Revista Mackenzie, São Paulo, Ano I, Numero I, p.73-81. 2002.

BETTI, M.; Zuliani L. R. **Educação Física Escolar: Uma Proposta De Diretrizes Pedagógicas**. Revista Mackenzie, São Paulo, Ano I, Numero I, p.73-81. 2002.

BRACHT, V. **Aprendizagem social e Educação Física**. Porto Alegre: Magister, 1997.

FRANCHIN, F. BARRETO, S.M.G. **Motivação nas aulas de Educação Física: um enfoque no Ensino Médio**. I Seminário de Estudos de Educação Física. São Paulo: UFSCAR, 2006.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GONZAGA, D. **Preferência e prática físico-esportiva em escolares do ensino médio do município de Ouro Preto – MG**. 2014. 28f. Graduação de Educação Física Bacharelado – Centro Desportivo, Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto. 2014.

GUERRA, S. N. et al. **Preferência esportiva em escolares de ambos os sexos no município de São José dos Campos**. Anais... XV Encontro Latino Americano de

Iniciação Científica e XI Encontro Latino Americano de Pós-Graduação – Universidade do Vale do Paraíba, 2011.

KISS, M.A.P.D.; BOHME, M.T.S.; MANSOLDO, A.C.; DEGAKI, E.; REGAZZINI, M. **Desempenho e talento esportivos**. Rev. paul. Educ. Fís., São Paulo, v.18, p.89-100, ago. 2004.

KRAVCHYCHYN, C.; OLIVEIRA, A. A. B. de. **Educação Física Escolar e Esporte: Uma vinculação (im)prescindível**. Revista Mackenzie. Maringá, v.11, n.1, p.61-70, 2012.

MIGON, P. et al. **Atividades Físicas e hábitos sedentários em escolares no sul do Brasil**. Coleção Pesquisa em Educação Física, São Paulo, v.12, n.2, 2013.

PANSERA, S. M. **Motivação intrínseca e extrínseca: diferenças no sexo e na idade**. Psicologia Escolar e Educacional, SP. Volume 20, Número 2, Maio/Agosto de 2016: 313-320.

PEREIRA, F. M. **O cotidiano escolar e a educação física necessária**. 2º Ed. Pelotas: Ed. Universitária/UFPEL. p.284. 1997.

ROSSETO Júnior, A. J.; COSTA C. M.; D'ÂNGELO F. L. **Práticas pedagógicas reflexivas em esporte educacional: unidade didática como instrumento de ensino e aprendizagem**. São Paulo: Phorte, 2008.

SILVA, N. L. et. al. **A Prática do Handebol na Cultura Físico-Esportiva de Escolares do Rio de Janeiro**. Revista Movimento. Porto Alegre. v. 17, n.4, p123-43, Outubro e Dezembro de 2011.

SOARES, M. M., et. al. **Estudo Epidemiológico Sobre os Objetivos dos Adolescentes com a Prática de Atividade Físico-Desportiva**. Revista Brasileira de Medicina do Esporte. v.17, n.2, p. Mar/Abr, 2011.

THOMAS, JR.; NELSON, J.K. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 3ª edição Porto Alegre: Artmed. 2002.

TUBINO, M. J. G.; **Esporte e cultura física**. São Paulo: IBRASA, v.19, 1992.



UFES

QUESTIONÁRIO

(Adaptado de Silva et al. Revista Movimento, 17(4): 123-143 2011)

Nome: _____ Sexo: Mas. () Fem. ()

Data de nascimento: ____/____/____ Escolaridade: _____

1 - O quanto você gosta de praticar atividades físico-esportivas FORA DA ESCOLA?

() Odeio () Não Gosto () Indiferente () Gosto () Adoro

2 - Com que frequência semanal você pratica atividade físico-esportiva FORA DA ESCOLA?

() Nenhuma () Uma vez () Duas vezes () Três vezes () Quatro vezes ou mais

3 - Por que você pratica atividade físico-esportiva FORA DA ESCOLA? Marque apenas uma alternativa.

() Simplesmente gosto () Melhor opção para ocupar meu tempo livre
() Melhorar meu preparo físico () Quero ter um corpo bonito
() Quero ser ou sou um atleta () Não pratico

() Porque gosto de estar com meus colegas () Outro motivo: _____.

4 - Qual é a PRINCIPAL atividade físico-esportiva que você pratica ou praticou fora da escola? Marque apenas uma resposta. () Futebol de Campo () Futsal () Dança () Jogos recreativos

() Natação () Voleibol () Handebol () Lutas
() Ginásticas () Basquetebol () Atletismo () Outra: _____.

5 - Porque você não pratica atividade físico-esportiva FORA DA ESCOLA?

() Gosto de variar as atividades que faço () Sou preguiçoso
() Não tenho condições econômicas () Realizo outras atividades mais importantes
() Tenho problemas de saúde () Prefiro fazer outras atividades mais legais
() Minha religião não permite () Eu não gosto
() Não tenho alguém para me levar até o local () Sempre pratico
() Outro motivo: _____.

6 - Assinale TODAS as atividades físico-esportivas que você pratica ou já praticou nas aulas de Educação Física.

() Futebol de Campo () Futsal () Dança () Jogos recreativos
() Natação () Voleibol () Handebol () Lutas
() Ginásticas () Basquetebol () Atletismo () Outra: _____.

7 - Assinale NO MÁXIMO 3 atividades físico-esportivas que você PRATICOU COM MAIS FREQUÊNCIA, nas aulas de Educação Física na Escola. Sendo 1 para a mais freqüente, 2 para a segunda mais praticada e 3 para a terceira atividade.

() Futebol de Campo () Futsal () Dança () Jogos recreativos
() Natação () Voleibol () Handebol () Lutas
() Ginásticas () Basquetebol () Atletismo () Outra: _____.

8 - Assinale NO MÁXIMO 3 atividades físico-esportivas que você MAIS GOSTOU DE PRATICAR, nas aulas de Educação Física na Escola. Sendo 1 para a mais freqüente, 2 para a segunda mais praticada e 3 para a terceira atividade.

() Futebol de Campo () Futsal () Dança () Jogos recreativos
() Natação () Voleibol () Handebol () Lutas
() Ginásticas () Basquetebol () Atletismo () Outra: _____.